

Gisele Carvalho

**Estudo Taxionômico do Gênero *Passiflora* L. (Passifloraceae)
da Região Metropolitana de Curitiba - Paraná**

Monografia apresentada ao Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná como requisito para obtenção do Título de Bacharel em Ciências Biológicas sob a orientação do Professor Doutor Armando C. Cervi.

CURITIBA
1996

Dedico esta monografia a meu noivo
Clerson Cesário pelo auxílio,
paciência e compreensão; à meus
queridos pais pela ajuda e chance que
me deram no estudo.

Agradecimentos

Ao Prof. Dr. Armando Carlos Cervi que gentilmente cedeu-me as figuras 1 (*P. alata*); 3 (*P. actinia*); 5 (*P. caerulea*); 6 (*P. amethystina* var. *amethystina*); 7 (*P. amethystina* var. *bolosii*), as quais foram confeccionadas por Eugeni Sierra Rafols. E as figuras 2 (*P. edulis*); 4 (*P. haematostigma*), que foram retiradas das obras de Martius (Flora Brasiliensis).

Agradeço sinceramente ao Prof. Doutor Armando Carlos Cervi, ao Prof. Doutor Adriano Bidá e a Prof.ª Doutora Élide dos Santos Jimena pela orientação, apoio e amizade.

Equipe Executadora:

Coordenação e participação Docente:

Armando Carlos Cervi, Professor Doutor, Dep. de Botânica da UFPR.

Élide dos Santos Jimena, Professora Doutora, Dep. de Botânica da UFPR.

Acadêmica:

Gisele Carvalho, aluna de graduação do Curso de Ciências Biológicas (Bacharelado), UFPR.

SUMÁRIO

	Págs.
1. Lista de abreviaturas.....	V
2. Lista de figuras.....	VI
I. Introdução.....	01
II. Objetivos.....	03
III. Materiais e Métodos.....	04
IV. Resultados.....	06
1. Chave Dicotômica.....	06
2. Descrição das espécies.....	07
2.1. <i>Passiflora alata</i>	08
2.2. <i>Passiflora edulis</i>	12
2.3. <i>Passiflora actinia</i>	18
2.4. <i>Passiflora haematostigma</i>	22
2.5. <i>Passiflora caerulea</i>	26
2.6. <i>Passiflora amethystina</i> var. <i>amethystina</i>	31
2.7. <i>Passiflora amethystina</i> var. <i>bolosii</i>	36
V. Conclusões.....	39
VI. Referências Bibliográficas.....	40

LISTA DE ABREVIATURAS DOS HERBÁRIOS

- MBM** Museu Botânico Municipal - Curitiba - Pr.
- K** The Herbarium, Royal Botanic Garden, Kew, Inglaterra.
- PKDC** Per Karl Dusén de Curitiba - Curitiba - Pr.
- UPCB** Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná - Curitiba - Pr.
- M** Herbarium Botanische Staatssammlung - München - Alemanha.

LISTA DE FIGURAS

- Fig.1 *Passiflora alata* Dryander.....pág. 11
- Fig.2 *Passiflora edulis* Sims.....pág. 17
- Fig.3 *Passiflora actinia* Hooker.....pág. 21
- Fig.4 *Passiflora haematostigma* Mart. ex Mast.....pág. 25
- Fig.5 *Passiflora caerulea* L.pág. 30
- Fig.6 *Passiflora amethystina* Mikan var. *amethystina*pág. 37
- Fig.7 *Passiflora amethystina* Mikan var. *bolosii* Cervi.....pág. 38

I. Introdução

O estudo do Gênero *Passiflora* L., pertencente à família *Passifloraceae*, para a região metropolitana de Curitiba, tem por finalidade a elaboração de uma monografia para a conclusão de curso de bacharelado em Ciências Biológicas.

A região metropolitana de Curitiba compreende além do município de Curitiba, os municípios de Piraquara, São José dos Pinhais, Fazenda Rio Grande, Araucária, Almirante Tamandaré e Campina Grande do Sul.

A família *Passifloraceae* está dividida em duas tribos, *Paropsiae* e *Passiflorieae* (Escobar, 1988). A tribo *Paropsiae* com 6 gêneros, está representada somente no velho mundo: África e Madagascar. A tribo *Passiflorieae* é representada por 14 gêneros. No novo mundo (América Latina) a família está representada por 5 gêneros, a saber: *Tetrastylis*, gênero monotípico; *Ancistrotyrsus* com 2 espécies; *Mitostemma* com 3 espécies; *Dilkea* com 6 espécies e *Passiflora*, o mais representativo da família com cerca de 400 espécies (Cervi, 1995). A maioria das *Passifloras* está restrita a América Latina, nas zonas que não sofrem geadas fortes e nevadas. Somente duas espécies (*P. incarnata* L. e *P. affinis* Engelman) se encontram em estado nativo no Sul dos Estados Unidos da América do Norte.

Várias obras foram publicadas desde o século passado, porém devemos ressaltar a obra de Killip (*The American Species of Passifloraceae*), publicada em 1938. Killip reconhece nesta obra cerca de 365 espécies de *Passiflora* para a América. Para o Brasil ele cita 101 espécies. Em 1960,

publica uma nota suplementar ao seu trabalho anterior e amplia os dados de distribuição geográfica de algumas espécies citadas e descreve onze novas espécies sulamericanas sem qualquer nova adição para o Brasil. Duas contribuições importantes sobre a família *Passifloraceae* para a América Latina: *Passifloraceae da Colombia*, Escobar (1988) e *Passifloraceae para a Flora do Equador*, Holn Nielsen et al.(1988)

A contribuição contemporânea para o estudo das *Passifloraceae* brasileiras teve seu principal alento a partir da década de 60. Sacco (1962, 1966, 1973, 1979 e 1980) publica trabalhos onde descreve doze novas espécies e variedades de *Passiflora* para o Brasil. Cervi publica vários trabalhos (1982, 1986, 1991, 1992, 1994a, 1994b, 1995b) onde descreve novas espécies e faz várias sinonimizções.

II. Objetivos

1. Contribuir para um melhor conhecimento taxionômico das espécies de *Passiflora* L. ocorrentes na Região Metropolitana de Curitiba;
2. Descrever as espécies do gênero *Passiflora* da Região Metropolitana de Curitiba, apresentando as observações ecológicas, fenologia, etimologia das espécies, nomes populares e outras informações de caráter prático;
3. Construir uma chave dicotômica para as espécies encontradas na Região Metropolitana de Curitiba.

III. Materiais e Métodos

O material utilizado na pesquisa inclui recursos bibliográficos, coleções de herbários e coletas de material vivo.

Recursos bibliográficos

O estudo taxonômico partiu da revisão da literatura existente. Foram consultadas obras clássicas de Botânica Sistemática bem como trabalhos específicos e correlatos ao objeto sob análise.

Coleções exsiccadas

A organização das informações e registros impôs o conhecimento e análise das coleções exsiccadas da família *Passifloraceae* da região Metropolitana de Curitiba.

O acesso às coleções, na maioria dos casos foram mediante a observação de materiais depositados no herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná - Curitiba-Pr (UPCB), no Museu Botânico Municipal - Curitiba-Pr (MBM) e Herbário Per Karl Dusén (PKDC).*

*Este Herbário está sendo incorporado ao MBM.

Material vivo

Foram efetuadas coletas de material vivo da região Metropolitana de Curitiba.

O material coletado foi depositado no Herbário do Departamento de Botânica da Universidade Federal do Paraná (UPCB).

Métodos

O material foi submetido ao seguinte tratamento:

- a) Reidratação das unidades florais através de fervura em água durante 3 a 4 minutos;
- b) Análise do material hidratado em microscópio estereoscópico binocular com vários aumentos;
- c) Utilização de régua milimetrada para a conferência das medidas relacionadas a cada espécie.
- d) Os dados referentes a fenologia, observações ecológicas, etimologia e nomes populares, foram obtidos através da literatura e etiquetas de herbários.

Para a identificação das espécies foram utilizadas chaves analíticas (Cervi, 1982, 1995).

IV. Resultados

1. Chave Dicotômica para as espécies encontradas na Região Metropolitana de Curitiba:

- 1- Folhas inteiras 2
1- Folhas trilobadas ou palmatilobadas 3
- 2- Caule quadrangular *P. alata*
2- Caule cilíndrico 4
- 3- Brácteas serreadas laciniadas *P. edulis*
3- Brácteas não serreadas 5
- 4- Folhas glabras *P. actinia*
4- Folhas com tricomas (pilosas) *P. haematostigma*
- 5- Folhas palmatilobadas (3) - 5 (7 ou 9) lobada, pétalas alvas *P. caerulea*
5- Folhas sempre trilobadas. Pétalas azul-púrpura 6
- 6- Ovário piloso, processos dentiformes na parte interior do opérculo. Filamentos das duas séries interiores filiformes e de ápice capitado *P. amethystina* var. *amethystina*
6- Ovário glabro, ausência de processos dentiformes na parte interior do opérculo. Filamentos das duas séries interiores filiformes e de ápice não capitado *P. amethystina* var. *bolosii*

2. Descrição das espécies

Passiflora alata Dryander in Bot. Mag. 1: tab. 66. 1781. Killip Publ. Field Mus. Bot. ser. 19 (2): 339. 1938. Sacco, Bol. Inst. Cienc. Nat. 12: 14, fig. 14, 1962. Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass., 46. fig. 10. 1980. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions 13. 1982. Cervi, 1995, Passifl. do Brasil: Est. do Gênero *Passiflora* L. Subgênero *Passiflora*. Trabalho de Pós Doutorado, p.23 (Inédito).

Simonimia:

Passiflora mauritiana Du Pet.- Thouars, Ann. Mus. Hist. Nat. 6: 257. tab. 65. 1805.

Passiflora maliformis Vell. Fl. Flumin. 9: tab. 73. 1827, auct. non L.

Passiflora tetradena Vand. DC. Prodr. 3: 331. 1828, auct. non Vell.

Passiflora latifolia DC. Prodr. 3: 328. 1828.

Passiflora pyriformis DC. Prodr. 3: 328. 1828.

Passiflora brasiliana Desf., Cat. Pl. Hort. Reg. Paris ed. 3. 411. 1820.

Passiflora mascarensis Presl. Bot. Bermek. 72. 1844.

Passiflora oviformis M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 167. 1846.

Passiflora alata var. *brasiliana* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 597. 1872.

Passiflora alata var. *latifolia* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 635. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 597. 1872.

Passiflora alata var. *mauritiana* Mast. Trans. Linn. Soc. 27: 635. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 597. 1872.

Passiflora sarcosepala Barb. Rodr., Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 93. tab. 15. 1907.

Planta escandente, inteiramente glabra (exceção dos botões jovens). Caule robusto, quadrangular, com os ângulos alados. Estípidas linear-lanceoladas ou ovado-lanceoladas, de 1 - 1,5 cm comp., 4 - 8 mm de larg. e com uma nervura central proeminente; agudas no ápice; margens inteiras. Pecíolos de 2 - 4,5 cm comp. com 2 - 4 glândulas sésseis, orbiculares, de aproximadamente 1,5 mm de diâmetro, opostas. Folhas ovadas ou ovado-oblongas de 7 - 15 cm de comp. (extremo 20 cm de comprimento) por 5 - 10 cm de larg. (extremo 11,5 cm de larg.); agudas ou acuminadas no ápice; subcordadas ou subcuneadas na base; margem inteira ou denticuladas; penínervas, nervação secundária reticulada, membranáceas ou subcoriáceas. Gavinhas axilares bem desenvolvidas, robustas. Pedúnculos de 1,5 - 3,5 cm de comp. (extremo de 6,0 cm de comprimento), solitários. Brácteas em número de três, verticiladas, situadas na base da flor, ovadas ou oblongo-ovadas, de 2,5 - 3 cm de comp. por 1 - 2 cm de larg., margem inteira ou levemente serrilhadas; agudas ou subagudas no ápice e com sete nervuras paralelas na lâmina; membranáceas. Flores de 10 - 12 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado. Sépalas de 2,8 - 3 cm de comp. por 1,3 - 1,5 cm de larg., oblonga, obtusas no ápice, aristadas na face abaxial; arista de aproximadamente 2 mm de comp., inserida a 5 mm do ápice; cor verde na face abaxial e carmim na face adaxial. Os botões florais jovens são densamente pilosos; tricomas curtos, de cor ferrugem. Pétalas de 3,5 - 4,5 cm de comp. por 1,5 - 1,7 cm de larg., oblongas; obtusas no ápice, alvas na face abaxial e

carmin na face adaxial. Filamentos da corona em 4 séries. As duas séries exteriores filamentosas de 3 - 4,5 cm de comp.; filamentos subulados, bandeados de cor alva e roxa; as duas séries interiores de 2,5 - 4,0 mm de comprimento; tuberculadas e de cor roxa. Opérculo horizontalmente estendido para o interior do tubo do cálice; encurvado e denticulado na margem. Limen anular, carnosos. Anel nectarífero horizontal ou ereto. Androginóforo de 1,5 - 2 cm de comp.; na metade, aproximadamente, possui uma dilatação semelhante a dois anéis (troclea). Ovário oblongo ou obovado, glabro. Fruto obovóide ou piriforme de 8 - 10 cm de comp. por 4 - 6 cm de larg.; marrom quando maduro. Sementes cordadas ou cordado-oblongas de 7 - 8 mm de comp. por 5,5 - 6,5 mm de larg. foveoladas. Número de cromossomas, $2n=18$ (Guerra, 1986). Fig. 1 .

Holotypus: Descrita de planta cultivada na Inglaterra de sementes enviadas do Brasil (K).

Material Examinado:

Paraná: Curitiba, R. Braga 2, 2/II/1942 (PKDC); C. Stelfeld 1225, 10/XII/1946 (PKDC); Leg. R. Reicher et A.C. Cervi s/n, 5/IV/1982 (UPCB); R. Kummrow 742, 13/XI/1974 (UPCB); Leg. Y. S. Kuniyoshi 4728, 27/XI/1983 (MBM); Leg. G. Carvalho, 04, 05/XI/1996 (UPCB); ibidem, 06, 05/XI/1996 (UPCB).

Observações Ecológicas:

Esta é uma espécie heliófita e seletiva higrófito, que ocorre principalmente nas capoeiras, capoeirões e em áreas de restinga litorânea. Mais raramente é encontrada em orla da floresta. Esta espécie é muito cultivada pela beleza de suas ramagens e flores, frutos, que são comestíveis.

Dados Fenológicos:

Floresce de agosto a março e sua frutificação ocorre de dezembro a maio.

Etimologia:

Por apresentar expansões aladas no caule.

Nomes Populares:

Brasil: maracujá-guaçú (Paraná); maracujá-açú (São Paulo e Paraná); maracutão, maracutango (Santa Catarina); maracujá-amarelo (Rio de Janeiro e Espírito Santos); maracujá-grande (Bahia e Minas Gerais); maracujá melão (Minas Gerais); **Perú:** Granadilha-morada. **Paraguai:** mburucuya.



Fig.1 *P. alata* Dryander: hábito (X 0,5). Leg. G. Hatschbach 30392 IX /72 (MBM).

Passiflora edulis Sims, in Bot. Mag. 45: tab 1818. Mast., in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 610. 1872. Killip Publ. Field Mus. Bot. ser. 19(2): 393. 1938. Sacco, Bol. Cienc. Nat. 12: 15, fig. 9. 1962. Wiold, W. J. J. O. de, Flora of Trop. East Africa, *Passifloraceae*. p.15. 1975. Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass, 66. fig. 16. 1980. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 14, 1982. Holm Nielsen; Jorgensen, et Lawesson, Flora of Ecuador - *Passif.* 31: 101. 1988. Cervi, Inst. Bot. S.P. - Fl. Fanerog. da Ilha do Cardoso 3: 13. 1992. Cervi, 1995, *Passif. do Brasil: Est. do Gênero Passiflora L. Subgênero Passiflora*. Trabalho de Pós Doutorado, p. 71 (Inédito).

Sinonímia:

- Passiflora gratissima* St Hil. Mem. Mus. Hist. Nat. 5: 350. tab. 25, fig. 23- 26. 1819.
- Passiflora pallidiflora* Bert. Syll. Pl. Hort. Bonon. 6. 1827.
- Passiflora diaden* Vell., Fl. Flumin. 9: tab. 90. 1827.
- Passiflora verrucifera* Lindl., Bot. Reg. 26: tab. 52. 1840.
- Passiflora middletoniana* Paxton, Mag. 9: tab. 51. 1842.
- Passiflora rigidula* Jacq., Eclog. Pl. 2: tab. 124. 1844.
- Passiflora rubricaulis* Jacq., Eclog. Pl. 2: tab. 169. 1844.
- Passiflora pomifera* M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 179. 1846.
- Passiflora edulis* var. *verrucifera* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 637. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13, (1): 610. 1872.
- Passiflora edulis* var. *pomifera* Mast., Trans. Linn. Soc. 27: 637. 1871.; Mart., Fl. Bras. 13, (1): 610. 1872.

Passiflora edulis var. *rubricaulis* Mast., Trans Linn. Soc. 27: 637. 1871.; in Mart., Fl. Bras. 13, (1): 610. 1872.

Passiflora picroderma Barb. Rodr., Pl. Nov. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1: 1. tab. 1. 1891.

Passiflora iodocarpa Barb. Rodr., Pl. Nov. Jard. Bot. Rio de Janeiro 1:3. tab. 2. 1891.

Passiflora vernicosa Barb. Rodr., Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 3: 62. tab. 9a. 1902.

BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / UFPR

Planta escandente, glabra ou laxamente pilosa. Caule cilíndrico ou subanguloso, estriado. Estípulas de 1,0 - 1,3 cm de comp. por 1 - 2 mm de larg., linear-subuladas, um pouco falcadas, inteiras. Pecíolo de 3 - 4 cm de comp., canaliculado na parte superior e com duas glândulas sésseis, ou curtamente estipuladas, situadas próximo da base da folha. Folhas trilobadas, trinervadas, de 5 - 13,5 cm de comp. na nervura central e de 5 - 8,5 cm de comp. nas nervuras dos lóbulos laterais, (a distância entre os ápices dos lóbulos laterais é de 7 - 13 cm de comp.) lóbulos oblongo-ovados ou ovados, com ápice agudo e, às vezes, um par de glândulas sésseis nos sinus dos lóbulos; subcuneadas ou cordadas na base, membranáceas ou subcoriáceas; margem serreada e, às vezes, serreado-glandular. Gavinhas axilares, solitárias, bem desenvolvidas e robustas. Pedúnculos de 2 - 5 cm de comp., articulados na inserção das brácteas, robustos e estriados. Brácteas verticiladas, foliáceas, situadas a uma distância de 5 mm da base floral; ovadas ou oblongo-ovadas, de 2 - 2,5 cm de comp. por 1 - 1,5 cm de larg.; agudas ou obtusas no ápice, com margem profundamente serreada (às vezes, superficialmente serreadas)

com uma nervura central proeminente. Flores axilares de 5 - 7,5 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, com dez nervuras proeminentes. Sépala oblongas de 2 - 3,3 cm de comp. por 7 - 10 mm de larg.; uma arista foliácea na parte dorsal, 3 - 6 mm de comp.; cor verde, na face abaxial, e alva na face adaxial. Pétalas oblongas, de 1,8 - 2,9 cm de comp. por 5 - 8 mm de larg., obtusas, alvas. Corona de filamentos em 4 - 5 séries; as duas séries exteriores com filamentos liguliformes nos dois terços iniciais e, subulados no terço superior, de 1 - 2,3 cm de comp.; as séries seguintes, com filamentos lineares ou reduzidos a pequenos processos dentiformes, de 1,5 - 2,5 mm de comprimento. No interior do tubo do cálice, entre a corona de filamentos e o opérculo, pequenos processos dentiformes de cor avermelhada. Opérculo de 1,5 - 2 mm de altura, membranáceo, encurvado, inteiro ou, às vezes, curto-fimbriado. Limen cupuliforme. Androginóforo de 1 - 1,3 cm de comp.; próximo à base do androginóforo existe um engrossamento anelar. Ovário globoso e densamente tomentoso. Fruto globoso ou ovóide, de 5 - 7 cm de comp. por 4 - 6 cm de diâmetro, cor muito variável, amarelo, amarelo-esverdeado ou púrpura escuro. Sementes ovais, de 5 - 6 mm de comp. por 3 - 4 mm de larg., muito duras, cor creme, foveoladas. Número de cromossomas $2n=18$ (Storey, 1950; Guerra, 1986). Fig. 2.

Holotypus: Descrito de plantas cultivadas na Europa, cujas sementes foram enviadas do Brasil.

Material Examinado:

Paraná: Curitiba, Leg. C. Stelfeld 8, 18/I/ 1942 (PKDC, UPCB); Leg. C. Stelfeld 1195, X/1946 (PKDC, UPCB); Leg. R. Lange 13, 29/IX/1959 (UPCB); Leg. R. Lange 21, 20/IX/1959 (UPCB); Leg. C. Stelfeld 503, 7/III/1960 (UPCB); Leg. Y. Alquini et A.C.Cervi s/n, 11/IX/1982; Leg G. Carvalho 02, 30/XI/1996 (UPCB); São José dos Pinhais, Leg. P. Dusen s/n, 14/IX/1911 (PKDC).

Observações Ecológicas:

Espécie heliófita e seletiva higrófila, vive na orla de floresta, nas capoeiras e capoeirões, em solos úmidos e bem drenados.

Dados Fenológicos:

Por ser uma espécie muito cultivada floresce e frutifica praticamente o ano todo.

Etimologia:

Do latim *edulis* = comestível. Por serem os frutos comestíveis.

Observações:

É bem provável que seja uma das espécies mais cultivada entre as *Passiflora*, por seu grande valor econômico. Dado ao grande cultivo vários autores descreveram muitas variedades, tomando como caracteres: cor do caule, tamanho e formato do fruto, forma do bordo das brácteas e o comprimento dos filamentos da corona floral. Os caracteres que se referem a

cor do caule, assim como o tamanho e forma do fruto, não são fixos, ocorrendo uma grande variabilidade em função de onde vive a planta. Por se constituir em uma espécie bastante cultivada, observa-se um grande polimorfismo foliar, podendo ser encontradas espécies com folhas simples e inteiras, simples bilobadas e trilobadas. Em relação aos bordos das brácteas, observamos, em uma mesma planta, brácteas profundamente serreadas em seus bordos até superficialmente serreadas. Por esta razão desestimamos os taxas infraespecíficos descritos até a presente data. Aceitando as duas formas: *P. edulis* f. *edulis* que possui frutos de cor roxo, e *P. edulis* Sims f. *flavicarpa* Deneger, de frutos amarelos ou amarelo-esverdeados.

Nomes Populares:

Brasil: maracujá (Paraná); maracujá-de-comer, maracujá (Santa Catarina); maracujá-peroba (Pará); maracujá-roxo, maracujá-preto (São Paulo e Rio Grande do Sul); maracujá-mirim, maracujá-redondo, maracujazinho (Rio de Janeiro); maracujá-peroba (Paraíba). **Colombia:** gulupa, curuba. **Venezuela:** parcha.

Usos Medicinais:

Segundo Cervi, 1995, as folhas são usadas como desobstruentes, diuréticas em cozimentos e fermentações. São aplicadas topicamente em tumores hemorroidais. A raiz, folhas e sementes são anti-helmínticas. As folhas são úteis contra irritações do aparelho bronco-pulmonar, também usadas contra insônias e como calmantes.



Fig.2 *P. edulis* Sims: hábito; a) detalhe esquemático da flor; b) brácteas | Mart. Fl. Bras. (13) 1: tab. 122.

Passiflora actinia Hooker in Bot. Mag. 69: tab. 4009. 1843.; Mast. in Mart., Fl. Bras. 13 (1) 615. 1872.; Killip Publ. Field Mus. Bot. ser. 19 (2): 415, 1938.; Sacco, Bol. Ilustr. Cienc. Nat. 12: 16, fig. 7. 1962.; Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass., 53. fig. 12. 1980.; Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions 19. 1982. Cervi, 1995. Passifl. do Brasil: Est. do Gênero *Passiflora* L. Subgênero *Passiflora*. Trabalho de Pós Doutorado, p.101 (Inédito).

Sinonímia:

Passiflora paulensis Killip in Journ. Wash. Acad. Sci. 17: 428. 1927.

Planta escandente, glabra. Caule cilíndrico ou subanguloso, estriado. Estípulas foliáceas, semi-ovadas ou subreniformes, de 2,5 - 3,5 cm de comp. por 1 - 2 cm de larg., com ápice aristado cuja arista mede 2,5 - 3 mm de comp; subcoriáceas e de bordo inteiro; arredondadas na base; inseridas lateralmente no caule; uninervadas com nervura excêntrica. Pecíolo de 2,5 - 5,5 cm de comp.; estriado e com 2 - 6 glândulas (normalmente quatro), sésseis ou subsésseis. Folhas inteiras, ovadas ou suborbiculares, de 5 - 9 cm de comp. por 3 - 7 cm de larg.; subpeltadas e subcoriáceas, com cinco nervuras (nervura central bastante proeminente); bordos inteiros, arredondados na base; obtusas no ápice; glaucas na face abaxial. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas. Pedúnculos axilares de 2 - 3 cm de comp., levemente estriados, solitários. Brácteas em número de três, verticiladas, foliáceas, ovadas ou cordado-ovadas de 2 - 2,5 cm de comp. por 1 - 1,5 cm de larg., sésseis; membranáceas. Flores de 7 - 9 cm de diâmetro. Tubo do cálice campanulado, com aproximadamente

1 cm de altura e 1,5 de largura. Sépalas oblongo-lanceoladas ou oblongo-ovadas, de 1,8 - 2,2 cm de comp. por 1,2 - 1,5 cm de larg., obtusas no ápice, esverdeadas na face abaxial e alvas na face adaxial. Pétalas oblongo-lanceoladas, de 2,4 - 3,0 cm de comp. por 1 - 1,3 de larg., membranáceas, alvas. Corona de filamentos em 4 ou 5 séries (normalmente quatro); as duas séries exteriores com filamentos cilíndricos, de 1,8 - 2,4 cm de comp., bandeadas de branco e violetas alternadamente; as séries seguintes, de aproximadamente 1 mm de comp., tuberculiformes; alvescentes. Opérculo membranáceo, aproximadamente 2 - 3 mm de altura, plicado com numerosos processos dentiformes inflexos. Anel nectarífero pouco proeminente. Limen tubular, de 5 - 6 mm de altura, rodeando a base do androginóforo. Androginóforo de 0,8 - 1,2 cm de comprimento. Ovário ovóide, glabro. Fruto ovóide ou subgloboso de 3,5 - 5 cm de diâmetro, amarelo quando maduro. Sementes ovadas, de 4,5 - 4,9 mm de larg., foveoladas e de cor marrom escuro. Fig.3.

Holotypus: Brasil: Rio de Janeiro, Serra dos Orgãos, Leg. Lobb, 4009, s/d (K).

Material Examinado:

Paraná: Curitiba, Leg. C. Stelfeld s/n, X/1946 (UPCB); Leg. R. Kummrow 101, 19/XI/1973 (MBM); Leg. L.T.D. Dombroski 7755, 9/IX/1977 (PKDC); Leg. L.C. Prazeres s/n, 8/X/1987 (UPCB); Leg. R. Braga 1510 et 1511, 23/X/1959 (UPCB); Leg. M. Joly s/n, 9/IX/1960 (UPCB); Leg. L.C. Prazeres s/n, 8/X/1987 (UPCB); Leg. Y Alquini, 19 et A.C.Cervi, 29/IX/1982 (UPCB); Leg. G.Carvalho 01 ,21 /X /1996 (UPCB); ibidem, 03 /XI /1996 (UPCB).

Observações Ecológicas:

Espécies heliófita e seletiva higrófitas, ocorrendo principalmente no interior da floresta com luz difusa. Mais raramente é encontrada na orla da floresta, nas capoeiras e capoeirões. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros e pelo homem.

Dados Fenológicos:

Floresce a finais de setembro até dezembro e sua frutificação se dá de dezembro a fevereiro.

Etimologia:

Provavelmente o nome específico se refere aos filamentos da coroa dispostos em forma radial como os raios de uma roda; ou, ainda, por estar relacionada com o pólipó Actinia, que possui seus tentáculos dispostos radialmente e de cor em geral vermelhos.

Nomes Populares:

Brasil: maracujá (Paraná e Santa Catarina); maracujá-amarelo (Espírito Santo).



Fig.3 *P. actinia* Hooker: hábito (X 0,5); a, detalhe da flor (X 1). Leg. R. Kummrow 101 (MBM).

Passiflora haematostigma Mart. ex. Mast. in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 574. tab. 108 , fig. 1. 1872.; Hoehne, Comm. Linh. Telegr. Mato Grosso Anexo 5, Bot. 5: 74.1915.; Killip, Publ. Field Mus. Bot. sér. 19 (2): 547.1938.; Sacco. Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass., 113. fig. 28. 1980. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 16. 1982.

Simonímia:

Passiflora platystyla Mast. Journ. Bot. Brit. et For. 21: 35. 1883.

Planta escandente. Caule lenhoso, cilíndrico e estriado de cor marrom nos ramos velhos e com pilosidade densa e suavemente vilosa nos ramos jovens e de cor amarelo-verde. Estípulas setáceas e caducas. Pecíolo de 1,5 - 2,5 cm de comp. com duas glândulas sésseis cerca do ápice; às vezes caniculado na parte superior. Folhas muito variáveis em relação a forma: as inferiores cordada-ovadas ou ovadas, as superiores elípticas, oblongas-lanceoladas ou oblongas de 6,0 - 10,0 cm de comp. por 4,5 - 8,0 cm de larg. (extremo 13,0 cm de comp. por 11,0 cm de larg.); simples, arredondadas na base; peninérveas (nervos secundários de 4 a 6 em cada lado e arqueados para a margem) um pouco revolutos; coriáceos, lustrosas e glabras na face adaxial (com exceção dos nervos que são pilosos); densamente pilosas na face abaxial. Pedúnculos de 1,5 - 4,0 cm de comp., densamente pubérulos, articulados a 0,5 - 1,5 cm do ápice floral, solitários. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas, tênues e densamente pilosas. Três brácteas, setáceas de 1,5 - 2,0 mm de comp., dispersas. Tubo do cálice campanulado ou cilíndrico-campanulado, de 1,0 cm de comp. e de 8,0 - 9,0 mm de larg. na parte superior; densamente piloso na

parte exterior e laxamente piloso na parte interior. Sépalas linear-oblongas de 2,5 - 3,0 cm de comp. por 5,0 - 7,0 mm de larg. ; obtusos no ápice, verde e pilosos por fora e com margem alvas e glabra; alvas e glabras por dentro. Pétalas linear-espatuladas de 1,5 - 2,0 cm de comp. por 3,0 - 4,0 mm de larg.; obtusas no ápice, alvas. Filamentos da coroa em duas séries. A série exterior de 1,5 - 1,8 cm de comp., subdolabriformes; dilatadas a 3/4 do ápice e atenuados com manchas avermelhadas nas dilatações; liguliformes até as dilatações com 0,5 mm de larg. A série interior linear-clavadas de aproximadamente 2,0 mm de comp. com manchas avermelhadas no ápice; comprimidos. Opérculo situado aproximadamente na metade do tubo do cálice. Androginóforo 1,8 - 2,0 cm de comp. e aproximadamente na metade existe um anel de glândulas nectaríferas, de coloração vermelha escura com pilosidade esparsa acima de anel nectarífero; sulcado desde a base até o anel. Ovário oblongo, densamente piloso, tricomas de coloração amarelo ou marrom-amarelado. Estiletes densamente pilosos. Fruto globoso, ovóide ou elipsoidal de 6,0 - 8,0 cm de comp. por 3,5 - 4,0 cm de larg. de coloração amarelo ou marrom-amarelado. Sementes ovóides de 5,0 - 7,0 mm de comp. por 4,0 mm de larg., duras, brilhantes; areoladas-reticulada irregular e com aréola subpentagonal; cor marrom escura. Fig. 4.

Holotypus: Brasil, Minas Gerais, Leg. Martius 1136 in 1818 (M).

Material Examinado:

Paraná: Campina Grande do Sul, Leg. G. Hatschbach 15272, 23/XI/1960 (MBM).

Observação Ecológicas:

Passiflora haematostigma é uma espécie heliófita e seletiva higrófito; ocorrendo principalmente na Floresta Ombrófila Densa na formação montana e alto-montana entre as altitudes de 900 a 1500 m.s.n.m. Quando encontrado no interior de floresta, seus ramos se estendem até as copas das árvores. Seus frutos são muito apreciados pelos pássaros.

Dados Fenológicos :

Floresce de outubro até dezembro e sua frutificação é de janeiro a março.

Observação:

Seu nome específico provém da palavra grega *haima* = sangue e *stigma* = *estigma*, *cicatriz*. Em alusão aos estigmas que são pontuados de cor vermelho.

Nomes Populares:

Maracujá (Paraná); Maracujá-de-veado, Maracujá-da-capoeira (Santa Catarina).

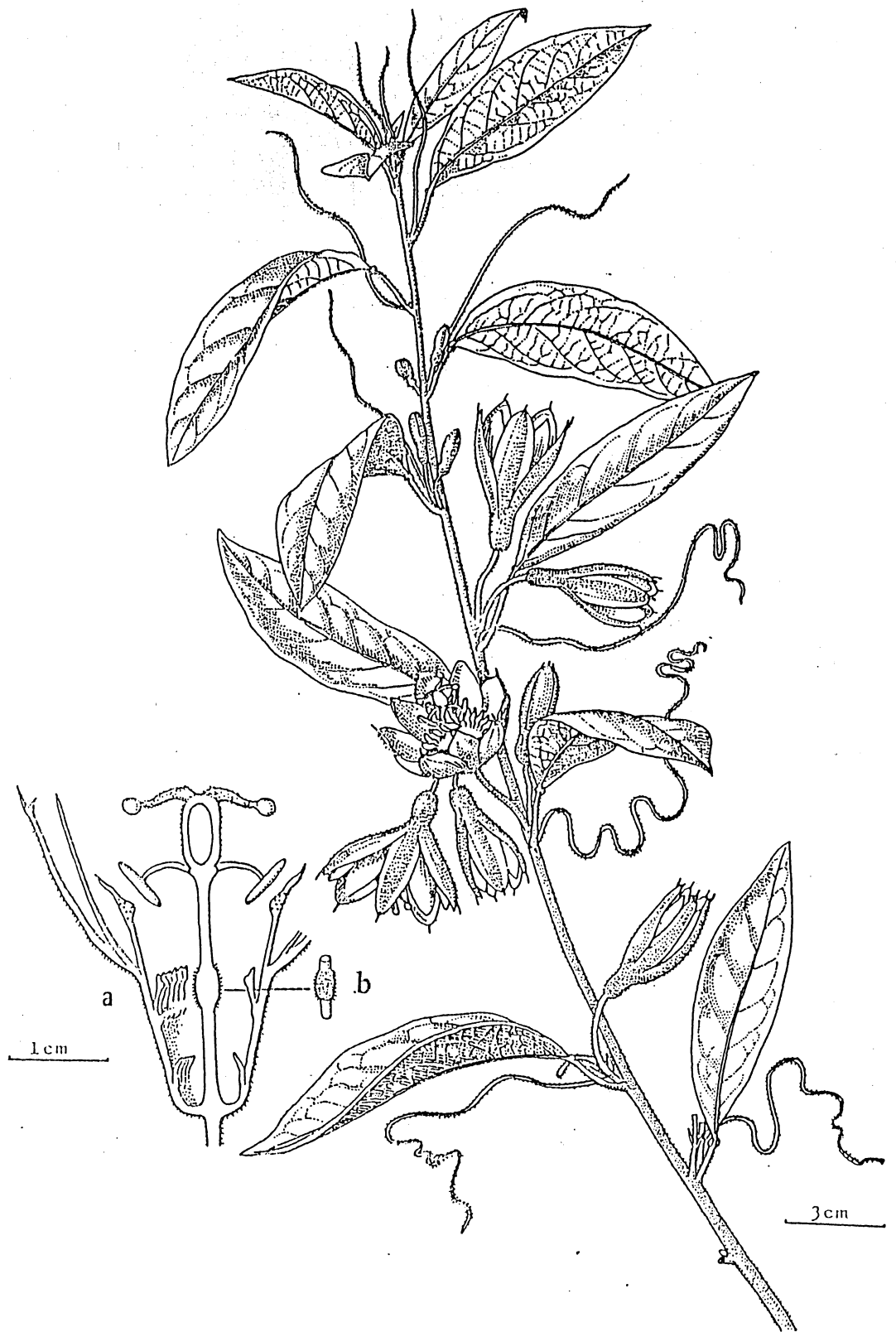


Fig.4 *P. haematostygma* Mart ex. Mast.: hábito; a) detalhe esquemático da flor; b) detalhe do pedúnculo do androgínóforo | Mart. Fl. Bras. 13 (1): tab. 108 |.

Passiflora caerulea L., Sp. Pl. 959. 1753.; Curtis, Bot. Mag. 1: 28. 1790. DC., Prodr. 3: 4330. 1828. Edwards Bot. Reg. 6: tab. 488. 1820. Mast. in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 66617. 1872. Killip Publ. Field Mus. Bot. ser. 19 (2): 423. 1938.; Sacco, Bol. Ilustr. Cienc. Nat. 12: 17, fig. 10. 1962. Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass, 77, fig. 19. 1980. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 16. 1982. Cervi, 1995, Passifl. do Brasil: Est. do Gênero *Passiflora* L. Subgênero *Passiflora*. Trabalho de Pós Doutorado, p. 108 (Inédito).

Sinonímia:

Granadilla caerulea Medic. Malvenfam. 966. 1787.

Passiflora selloi Dehnhardt, Riv. Napolitan. I, 3: 180; Walp. Repert. 2: 220. 1843.

Passiflora caerulea var. *angustifolia* G. Don, Hist. pl. Dichl. 3: 53. 1834

Passiflora caerulea var. *glaucophylla* G. Don, Hist. Pl. Dichl. 3: 53. 1834.

Passiflora caeruleae var. *regnellii* Mast., in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 6617. 1872.

Passiflora caerulea var. *glauca* Mast., in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 617. 1872.

Passiflora caerulea var. *imbricata* Mast., in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 617. 1872.

Planta escandente, de 2 - 4 metros de altura, inteiramente glabra. Caule subangular ou cilíndrico, estriado. Estípulas foliáceas, semi-ovadas ou subreniformes, de 1,5 - 2 cm de comp. por 5 - 10 mm de larg., inseridas lateralmente no caule, ápice agudo e uma arista de 1 - 3 mm de comp., com uma nervura central excêntrica; margens inteiras ou finamente dentadas.

Pecíolos de 2 - 5 cm de comp., com 2 - 4 glândulas (raramente 6 glândulas), sésseis ou estipitadas. Folhas palmatiboladas, pentalobadas (ocasionalmente com 3 - 7 ou 9 lóbulos). Às vezes, encontra-se no mesmo exemplar folhas com 3 - 5 a 7 lóbulos. Lóbulos linear-oblongos ou ovado-oblongos, de 5 - 10 cm de comp. por 0,5 - 2,5 cm de larg.; obtusos ou emarginados, mucronulados no ápice; membranáceas com margens inteiras e com dois pares de glândulas sésseis ou curto-estipitadas nos sinus dos lóbulos; cordadas na base; glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares, bem desenvolvidas, tênues e solitárias. Pedúnculos de 2 - 5 cm de comprimento. Brácteas verticiladas, próximas da base da flor, ovadas ou oblongo-ovadas, de 1,8 - 2,7 cm de comp. por 1,5 - 2,3 cm de larg., membranáceas; obtusas ou arredondadas no ápice; margem inteira. Flores de 7 - 10 cm de diâmetro, vistosas. Tubo do cálice campanulado. Sépalas oblongo-lanceoladas ou oblongas, de 1,5 - 2,3 cm de comp. por 1 - 1,4 cm de larg. subcoriáceas; obtusas no ápice e com uma arista foliácea dorsal de 4 - 5 mm de comp.; verdes, na face abaxial, e alvas, na face adaxial. Pétalas oblongas, de 1,7 - 2,5 cm de comp. por 7 - 10 mm de larg., com três nervuras longitudinais, membranáceas, obtusas no ápice, alvas ou rosadas. Corona de filamentos em 3 ou 4 séries; as duas séries exteriores de filamentos filiformes, de 0,8 - 2,5 mm de comp., de cor alva no ápice e púrpura na base; as duas séries interiores (às vezes pode faltar uma série), filamentosas, capitadas de 2 - 3 mm de comp., púrpuras na base e brancas no ápice, eretas. Opéculo membranáceo, de cor alva até o primeiro terço do seu comprimento e filamentoso nos dois terços superiores; os filamentos de 4 - 5 mm de comprimento (às vezes capitados no ápice), de cor púrpura escuro. Anel nectarífero, carnosos. Limen cupuliforme, de aproximadamente 2 mm de

altura, rodeando frouxamente o androginóforo. Na margem superior do limen, filamentos de 5 mm de comprimento. Androginóforo de aproximadamente 1 cm de comprimento. Ovário ovóide ou subgloboso, pruinoso. Fruto subgloboso ou ovóide, de 4 - 6 cm de comp. por 3,5 - 4 cm de diâmetro, alaranjado ou amarelo, comestível. Sementes obcordadas ou subovóides, de 4,5 - 5 mm de comp. por 2,5 - 3 mm de larg., foveoladas. Número de cromossomas $2n=18$ (Heitz, 1926; Nakajima, 1931; Simonet & Miedzyzecki, 1932). Fig. 5.

Holotypus: Brasil: Minas Gerais, Caldas (Pedra Branca), Leg. Regnell III, 636, s/data (K).

Material Examinado:

Paraná: Curitiba (Capão da Imbuia), Leg. N. Imaguire 725, 29/XII/71 (PKDC); Leg. R. Lange 214, 7/I/1961 (PKDC, UPCB); Leg. J. Cordeiro 216 et J.M Silva, 14/I/1986 (MBM); Campina Grande do Sul, Leg. G. Hatschbach 7799, 18/II/1961 (MBM).

Observações Ecológicas:

Espécie heliófita. Desenvolve-se na orla da mata, campo seco, capoeiras e margens dos rios. Quando vive na orla da mata, a espécie é seletiva higrófita.

Dados Fenológicos:

Floresce de outubro a fevereiro e frutifica de fevereiro a abril.

Etimologia:

Do latim *caerulea* = azul. Em razão da coloração azul das flores.

Observações:

É uma planta cultivada em todo mundo pela beleza de suas flores e de seus frutos que são comestíveis. Facilmente escapa do cultivo e tende a se asselvajar. Segundo Cervi (1995) é a espécie de *Passiflora* que mais se presta para a hibridação.

Nomes Populares:

Brasil: maracujá (Paraná e Rio Grande do Sul); Maracujá-de-cobra, maracujá-azul (Santa Catarina e Rio Grande do Sul). **Uruguai:** burucuya, viricujá, uirucujá, pasionaria. **Paraguai:** mburucuya. Vários países da América do Sul, cujo idioma é castelhano: Passionária. Países cujo idioma é o inglês: Pasion-flower.

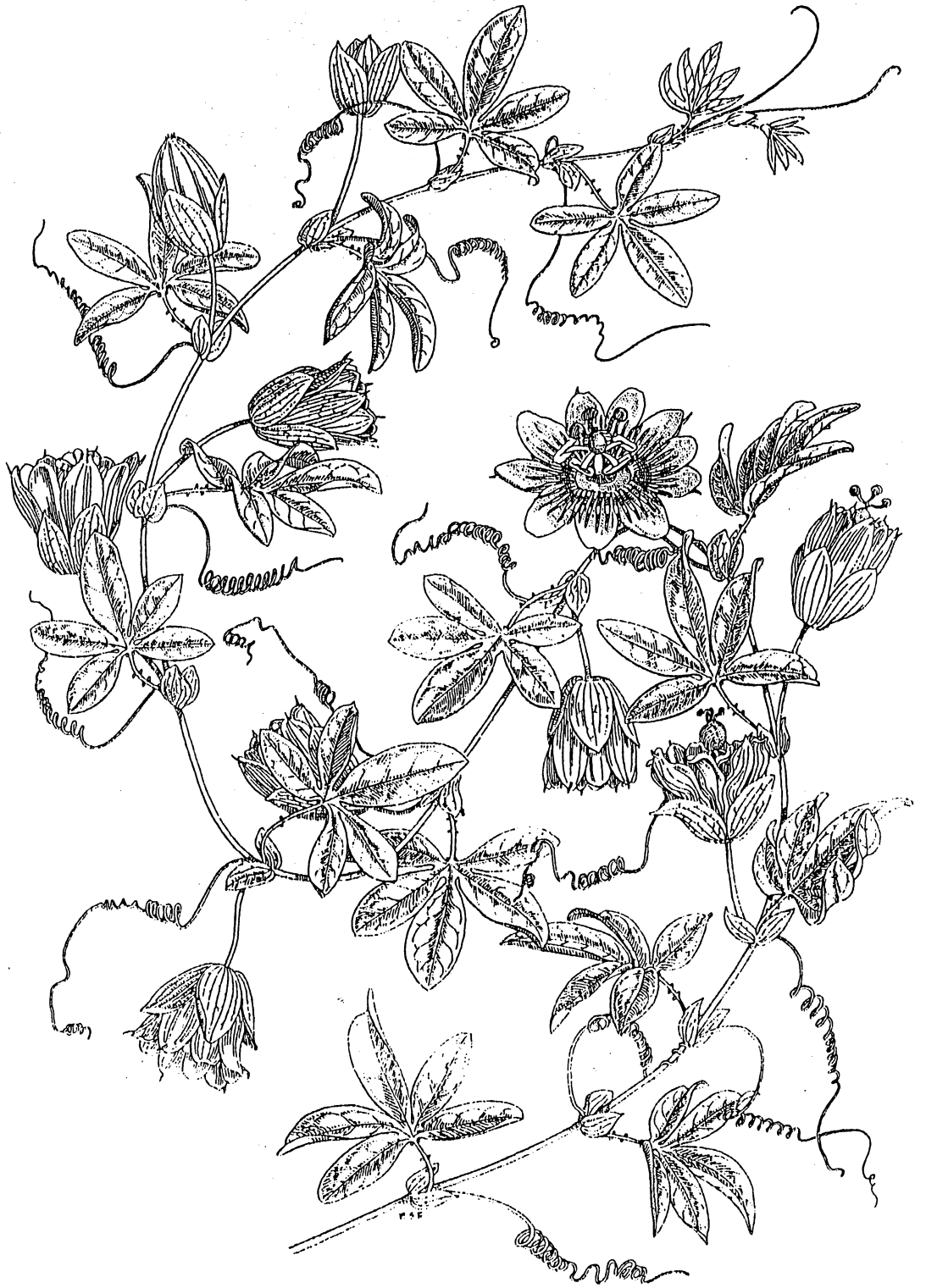


Fig.5 *P. caerulea* L.: hábito (X 0,5). Leg. G. Hatschbach 15454 (MBM).

Passiflora amethystina Mikan var. *amethystina*, Delect. Fl. et Faun. Bras. Fasc. 4: second unnumbered plate. 1825. Mast. in Mart., Fl. Bras. 13 (1): 613. 1872. Hoehne. Comm. Linh. Sacco, Fl. Ilustr. Cat. Fasc. Pass., 81. 1980. Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 15. 1982. Cervi, 1995, Passif. do Brasil: Est. do Gênero *Passiflora* L. Subgênero *Passiflora*. Trabalho de Pós Doutorado, p. 114 (Inédito).

Sinonímia:

Passiflora violacea Vell., Flum. 9: tab. 94, fig. 10. 1831.; texto in Arch. Mus. Nac. R. de Jan. 5: 379. 1881.; M. Roemer. Fam. Nat. Syn. 2: 177. 1846.

Passiflora onychina Lindl., Bot. Reg. 24: tab.21. 1838.

Decaloba onychina M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 162. 1846.

Passiflora lilacina M. Roemer, Fam. Nat. Syn. 2: 177. 1846.

Passiflora bangii Mast., N. Y. Bot. Gard. 4: 363. 1907.

Passiflora laminensis Barb. Rodr., Contr. Jard. Bot. Rio de Janeiro 4: 95. tab. 18. 1907.

Passiflora cornuta Mast. in Mart. Fl. Bras. 13, pt. 1: 612. 1872.

Planta escandente, inteiramente glabra, com exceção do ovário. Caule cilíndrico, estriado. Estípulas ovado-lanceoladas ou ovado-oblongas, 0,8 - 3,7 cm de comp. (extremo 5 cm de comp.) por 0,4 - 2,5 cm de larg., agudas e com um mucron de 1 mm de comprimento no ápice; uma nervura excêntrica proeminente; bordo inteiro e glaucente na face abaxial; inseridas lateralmente no caule; arredondadas na base. Pecíolo de 2 - 6 cm de comp. (extremo de 10

cm de comp.), com 3 - 8 glândulas curto-estipitadas, de aproximadamente 1 mm de comp., dispersas; caniculado na parte superior. Folhas trilobadas, com 4 - 12 cm de comp. na nervura central e de 5 - 18 cm de comp. entre os ápices dos lóbulos laterais; margem inteira ou levemente glandular-serreadas nos sinus dos lóbulos e na base; lóbulos oblongos, ovado-oblongos ou oblongo-lanceolados, de 2 - 5 cm de larg.; obtusos ou agudos no ápice; lóbulos laterais ou ascendentes; cordados ou sulcados na base, com 5 - 7 nervuras, membranáceas ou sub-coriáceas, glaucescentes na face abaxial. Gavinhas axilares, solitárias e bem desenvolvidas. Pedúnculos de 2,5 - 20 cm de comp., articulados, de 2 - 3 mm da base floral, solitários. Brácteas verticiladas, caducas, situadas aproximadamente a 5 mm da base da flor, elíptico-oblongas ou estreitamente lanceoladas, de 0,8 - 2,5 cm de comp. por 0,5 - 1,3 cm de larg.; agudas e mucronadas no ápice e com uma nervura central proeminente; estreitas na base e bordo inteiro, membranáceas. Flores de 6 - 10 cm de diâmetro, axilares, solitárias. Tubo do cálice curto-campanulado, verde. Sépala oblongas ou oblongo-lanceoladas, de 2,5 - 4 cm de comp. por 5 - 10 mm de larg.; verde na face abaxial e azul na face adaxial; subcoriáceas; obtusas e com uma arista foliácea de 5 - 15 mm de comp. por 1 - 3 mm de larg. Pétala oblongas de 2,7 - 4,3 cm de comp. por 5 - 9 mm obtusas no ápice, membranáceas, cor azul-púrpura. Corona de filamentos de 4 a 5 séries (raramente 5ª série está presente); as duas séries exteriores, liguliformes, de 2,2 - 2,5 cm de comp. por 1 - 1,2 mm de larg.; cor púrpura na base, branco-azulada no meio e púrpura pálido no ápice; as séries seguintes, filiformes, de 4 - 7 mm de comp., com ápice capitado, cor púrpura escura. Opérculo de 8 - 9 mm de altura, membranáceo na base e filamentososo a partir dos 2 mm para

cima; filamentos de 6 - 7 mm de comp. com ápice às vezes bifido. Processos dentiformes na parte interior do opérculo, justamente onde se iniciam os filamentos de cor violeta escuro. Anel nectarífero, anular. Limen cupuliforme, de aproximadamente 3 mm de altura, envolvendo frouxamente a base do androginóforo. Androginóforo de aproximadamente 1,5 cm de comp., glabro. Ovário elipsóide, elíptico ou ovóide, densamente piloso e com uma coloração branco-amarelada ou marrom. Fruto elipsoidal, de 5 - 8 cm de comp. por 2 - 2,5 cm de diâmetro. Sementes ovadas, de 3 - 5 mm de comp. por 2,5 - 3,5 mm de larg. foveoladas. Fig .6.

Holotypus: Figura 2 do trabalho de J. C. Mikan. Delectus et Faunae Brasilensis. Fasc. 4. 1925.

Material Examinado:

Paraná: Campina Grande do Sul (Jaguatirica), Leg. G. Hatschbach 9396, 28/ X/1962 (MBM, PKDC); Curitiba, Leg. C. Stelfeld s/n, 10/IV/1944 (PKDC); ibidem 1192 in 1945 (PKDC).

Observações Ecológicas:

Passiflora amethystina Mikan vive principalmente nas capoeiras, beira de estradas e na orla da Floresta Ombrófila Densa (Floresta Atlântica).

Dados Fenológicos:

Floresce e frutifica de setembro a março.

Etimologia:

Do latim *amethystinus*=ametistina. Por apresentar a coloração de suas flores semelhante ao azul de pedra semi-preciosa ametista.

Nome Popular:

Brasil: No Paraná conhecido como maracujá, maracujá-de-cobra, maracujá-azul e maracujá (Santa Catarina); maracujá-de-cobra (Bahia e Rio de Janeiro).

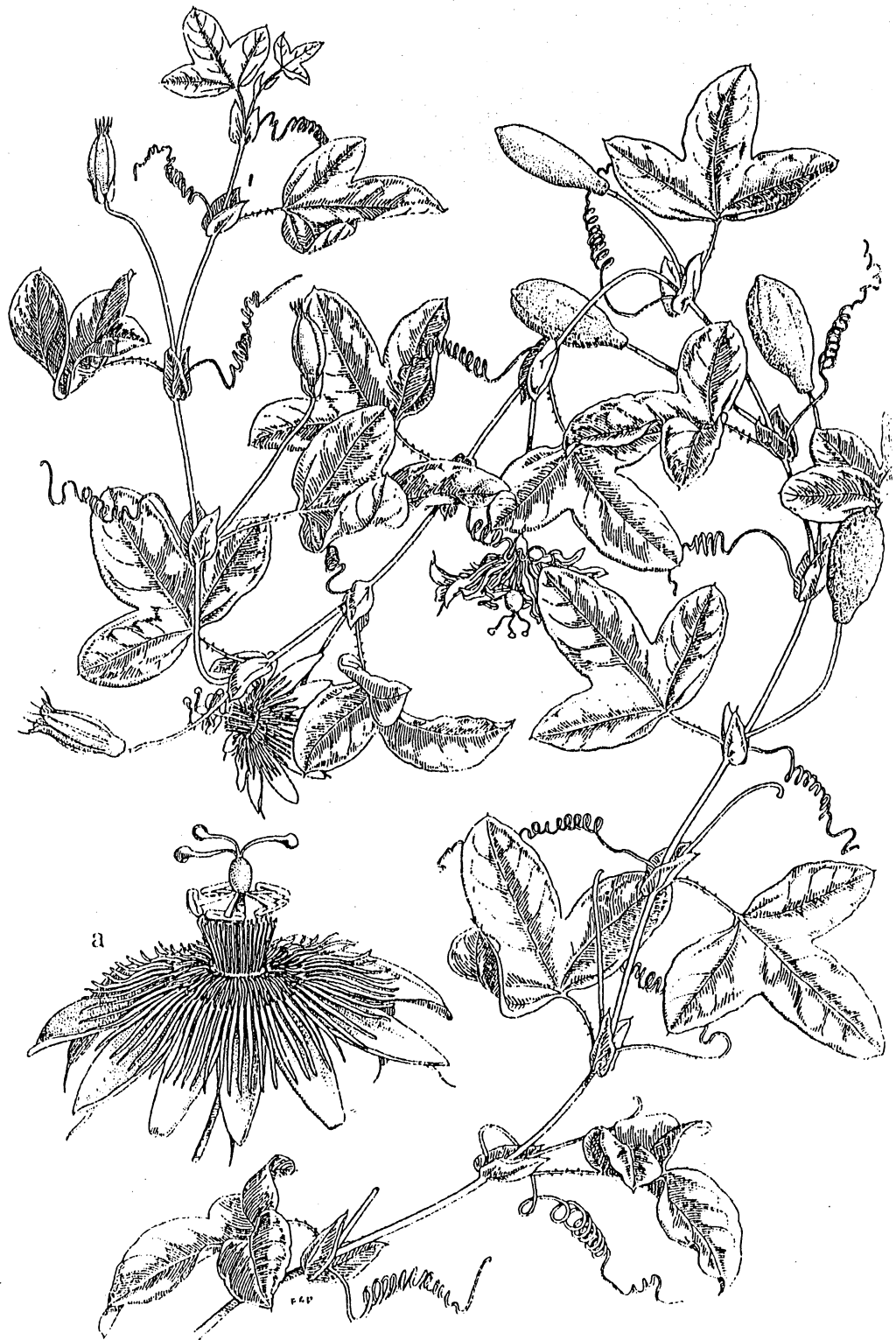


Fig.6 *P. amethystina* Mikan var. *amethystina*: hábito (X 0,5);
a, detalhe da flor (X 0,5). Leg. G. Hatschbach 1937 et O.A. Guimarães
261. (MBM).

Passiflora amethystina Mikan var. *bolosii* Cervi, Universitat de Barcelona, Centre de Publicacions, 16. 1982.

Ovário glabro. Ausência de processos dentiformes na parte interior do opérculo. Filamentos das duas séries interiores filiformes e de ápice não capitado. Fig.7.

BIBLIOTECA DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS / UFPA

Holotypus:

Brasil: Paraná, Adrianópolis (Rio Pardo), Leg. G. Hatschbach 37883, 13/XIII/1975 (MBM).

Material Examinado:

Paraná: Curitiba (Pinheirinho), Leg. R. Kummrow 1148, 6/X/1076 (MBM, paratypus) .

Observações Ecológicas:

Idênticas à espécie típica.

Dados Fenológicos:

Floresce e frutifica de setembro a março.

Etimologia:

Esta variedade é dedicada ao fitossociólogo catalão Dr. Joseph Oriol de Bolòs y Capdevila (1924-).

Nome Popular:

Brasil: maracujá (Paraná).



Fig.7 *P. amethystina* Mikan var. *bolosii* Cervi; hábito (X 0,5). Leg. G. Hatschbach 37883, (MBM).

V. Conclusões

Para a Região Metropolitana de Curitiba a qual consideramos, além do Município de Curitiba, os Municípios de Campina Grande do Sul, São José dos Pinhais, Araucária, Pinhais, Fazenda Rio Grande, Piraquara e Almirante Tamandaré, encontramos e redescrevemos seis espécies e duas variedades de Passifloras. As espécies encontradas são: *Passiflora alata*; *Passiflora edulis*; *Passiflora actinia*; *Passiflora haematostigma*; *Passiflora caerulea*; *Passiflora amethystina* var. *amethystina* e *Passiflora amethystina* var. *bolosii*.

Cinco espécies e duas variedades ocorrem no município de Curitiba (*P. alata*; *P. edulis*; *P. actinia*; *P. caerulea*; *P. amethystina* var. *amethystina*; *P. amethystina* var. *bolosii*); uma espécie é exclusiva de Campina Grande do Sul (*P. haematostigma*). Também encontramos neste município *P. caerulea* e *P. amethystina*.

Em São José dos Pinhais verificamos a ocorrência somente de *P. edulis*.

Nos municípios de Araucária, Pinhais, Fazenda Rio Grande, Piraquara e Almirante Tamandaré, não existem citação para nenhuma espécie. Sem dúvida, cremos, que é falta de coleta nestes municípios.

VI - Referências Bibliográficas

- CERVI, A.C. 1982. Revisión del género *Passiflora* L. (Passifloraceae) del Estado do Paraná, Brasil. Universitat de Barcelona. Centre de Publicacions. Resumen de la tesis de Doctorado. 26p.
- CERVI, A.C. 1986. Passifloraceae. Flora do Estado de Goiás - Coleção Rizzo. Ed. Univ. Fed. Goiás 7:1-45.
- CERVI, A.C. 1991. Contribuição ao estudo das Passifloráceas Brasileiras. O subgênero *Passiflora* nas regiões sul, sudeste e centro-oeste. Tese apresentada ao concurso de professor Titular da Universidade Federal do Paraná. 260p. Inédita.
- CERVI, A.C. 1992. Flora Fanerogâmica da Ilha do Cardoso. Inst. Bot. de São Paulo 3:11-20. Fig. 1-4.
- CERVI, A.C. 1995. Passifloraceae do Brasil: Estudo do gênero *Passiflora* L. Subgênero *Passiflora*. Trabalho de Pós-Doutorado. 155p. Inédita.
- ESCOBAR, L.K. 1988. Passifloraceae. Flora de Colômbia. Univ. Nac. de Colombia 10:1-138.
- ESCOBAR, L.K. 1989. A new subgenus and five new species in *Passiflora* (Passifloraceae) from South América. Ann. Missouri Bot. Gard. 76(3):877-885.
- GUERRA, M. DOS S. 1986. Citogenética de angiospermas coletadas em Pernambuco, I. Revista Bras. de Genética 9:21 - 40 .
- HEITZ, E. 1926. Der Nacwes der Cchromosomen: Vergleichende Studien über ihre Zahl Grösse und Form in Pflanzenreich-I. Zeitschr. Bot. 18 (11-12): 625-681.

- HOLM - NIELSEN, L.B.; JORGENSEN, P.M. & LAWESSON, J.E. 1988. *Flora of Ecuador*. 126. *Passifloraceae*. Gunnar Harling & Lennart Andersson Edited. 31:1-131.
- KILLIP, E.P. 1938. *The American species of Passifloraceae*. Publ. Field Mus. Nat. Hist. Bot. ser. 19(1-2):1-613.
- KILLIP, E.P. 1960. Supplemental notes on the America species of *Passifloraceae* with descriptions of new species. *Contr. U.S. Nat. Herb.* 35(1):1-23.
- MASTERS, M. T. 1972. *Passifloraceae* In: Martius, *Fl. Bras.* 13(1): 527-628, tab. 106-128.
- NAKAJIMA, G. 1931. The chromosome numbers in cultivated and wild angiosperms. *Bot. Mag. Tokyo* 45 (529): 7-11.
- SACCO, J. da C. 1962. *Passifloraceae*. In: *Flora Ilustrada do Rio Grande do Sul*. Fasc. 4. *Bol. Inst. Cienc. Nat.* 12:7-29, fig. 1-13.
- SACCO, J. da C. 1966a. Uma nova espécie de *Passiflora*. *Bol. Mus. Nac. R.J. Botânica*. 32:1 - 5.
- SACCO, J. da C. 1966b. Contribuição ao estudo das *Passifloraceae* do Brasil II. Duas novas espécies de *Passiflora*. *Sellowia* 18(18):41-47.
- SACCO, J. da C. 1968. Contribuição ao estudo das *Passifloraceae* do Brasil I. *Passiflora trintae* Sacco n.sp. *Sellowia* 20(20):21-25.
- SACCO, J. da C. 1973 Contribuição ao estudo das *Passifloraceae* do Brasil IV. *Passiflora castellanosi* Sacco sp.n. *Bradea* 1(32):345-348.
- SACCO, J. da C. 1980. *Passifloráceas*. In: Reitz, R. ed. *Flora Ilustrada Catarinense*, Itajaí. 130p.

SIMONET, M. & MIEDZYRZECKI, CH. 1932. Étude caryologique de quelques espèces arborescentes ou samenteuses d'ornement. *Compt. Rend. Soc. Biol. Paris* 111 (40): 969-973.

STOREY, W. B. 1950. Chromosome numbers of some species of *Passiflora* occurring in Hawaii *Pacific Sci.* 4(1): 37-42.